

QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS, BRASIL

QUALITY OF LIFE OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION IN THE REGION OF GRANDE FLORIANOPOLIS, BRAZIL

Juliana Regina Silva Guimarães¹, Raquel Krapp do Nascimento¹, Jorge Both², Giovana Zarpellon Mazo¹ e Alexandra Folle¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon-PR, Brasil

RESUMO

A discussão sobre os fatores que podem influenciar a qualidade de vida (QV) de professores de Educação Física é importante no cenário atual de transformações sociais aceleradas que refletem no contexto educacional. Com o objetivo de verificar a associação entre QV e características sociodemográficas, aplicou-se questionários de dados sociodemográficos e de qualidade de vida (Whoqol-bref) a 298 professores de Educação Física da educação básica da região da Grande Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Utilizou-se no tratamento de dados, os testes Qui-quadrado, Mann-Whitney e Kruskal Wallis, com post hoc de Dunn ($p < 0,05$). Os professores de Educação Física apresentaram escores regulares na QV geral, maiores valores de escores no domínio das relações sociais e menores valores no domínio físico. As características como sexo, ciclos vitais, tempo de serviço na rede, turno de trabalho, número populacional e Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios foram associados à QV geral e aos domínios físico, psicológico e ambiental. Conclui-se que a QV está associada às características sociodemográficas dos professores de Educação Física e que estas devem ser levadas em considerações no planejamento e na gestão educacional no ensino básico.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Docentes. Educação física. Educação básica.

ABSTRACT

The discussion about the factors that can influence the quality of life (QL) of Physical Education teachers is important in the current scenario of accelerated social transformations that reflect in the educational context. With the objective to verify and relate quality of life (QL) and sociodemographic characteristics, questionnaires of socio-demographic data and quality of life (Whoqol-bref) were applied to 298 teachers of Physical Education in Basic Education in the region of Grande Florianópolis, Santa Catarina. The Chi-square, Mann-Whitney and Kruskal Wallis tests, with post hoc Dunn ($p < 0.05$) were used in the data treatment. Physical Education teachers presented regular scores in the general QL, higher values in the social relations domain and lower in the physical domain. Characteristics such as gender, vital cycles, length of service in the network, work shift, population number and the Human Development Index of the municipalities were associated with general QL and the physical, psychological and environmental domains. It is concluded that QL is associated with the socio-demographic characteristics of Physical Education teachers and that these should be taken into consideration in educational planning and management in basic education.

Keywords: Quality of life. Faculty. Physical Education. Basic education.

Introdução

Qualidade de vida (QV) é um conceito que relaciona aspectos pessoais, socioculturais e psicológicos¹, caracterizados como uma série de necessidades individuais que formam um indicador importante de bem-estar². Este conceito é amplo e contempla diversas dimensões das experiências humanas, abrangendo as percepções de diversos domínios de vida³. Ela pode ser compreendida dentro da experiência cotidiana de cada um dos envolvidos⁴, relacionada, geralmente, com elementos importantes na vida, como ambiente de trabalho, família e amigos⁵.

Nesta perspectiva, os desgastes físicos e psicológicos, no ambiente de trabalho, ocorrem de acordo com a organização e com a especificidade de cada profissão⁶. No caso dos professores, estes enfrentam, devido às características próprias do seu trabalho, condições agravantes à sua QV, como: ritmo acelerado de trabalho, elevado esforço físico e psicológico,

trabalho repetitivo, cotidiano escolar com situações angustiantes e preocupantes, além de intensa concentração em uma mesma tarefa⁷.

A carreira docente pode ser caracterizada como estressante, devido as longas jornadas de trabalho em que, muitas vezes, os professores necessitam abdicar de seu tempo livre para cumprir as demandas e as exigências impostas à profissão⁸. No caso específico dos professores de Educação Física, este componente curricular apresenta características peculiares em relação aos seus colegas de profissão, tais como aulas ministradas em espaços abertos, exposição a diversas condições climáticas adversas⁹ e ao barulho excessivo¹⁰.

Neste contexto, destaca-se que, na especificidade das características profissionais de professores, de diferentes áreas do conhecimento que atuam em escolas de educação básica, e sua relação com a avaliação da QV, algumas investigações têm buscado identificar diferenças na QV, considerando variáveis como rede de ensino^{11,12}; tempo de atuação profissional¹³; vínculo empregatício¹²; e carga horária semanal de trabalho¹⁴. As informações obtidas nestas pesquisas revelaram que os professores com melhor avaliação da QV atuam em redes municipais, possuem menor tempo de serviço (até três anos), carga horária parcial de trabalho destinada à docência (até 29 horas/semanais) e possuem vínculo de substitutos com as redes de ensino públicas¹¹⁻¹⁴.

Para além das características profissionais, encontram-se na literatura estudos que visam associar a percepção de QV com as características pessoais dos professores, tais como: sexo^{15,16} e idade¹⁷. Estes estudos têm identificado que os professores com percepção mais positiva da QV são homens e com idade de até 39 anos. No entanto, observa-se carência de estudos com professores de Educação Física da educação básica de Santa Catarina quanto as suas características sociodemográficas. Neste cenário, destaque-se que Santa Catarina foi considerada o terceiro estado brasileiro com maior Índice de Desenvolvimento Humano - IDH (0.774), ou seja, com alto grau de desenvolvimento econômico e de QV oferecida à população¹⁸. Com isto, torna-se importante conhecer a QV dos professores de Educação Física. Estas informações podem contribuir para subsidiar ações de planejamento e gestão educacional no ensino básico no Estado.

Neste cenário investigativo, considerando o constructo da QV e as características sociodemográficas dos professores, com intuito de ampliar as informações das possíveis associações entre estas, especificamente no que tange aos docentes do componente curricular Educação Física, o objetivo deste estudo foi verificar a associação entre qualidade de vida e características sociodemográficas de professores de Educação Física da educação básica da região da Grande Florianópolis, Brasil.

Métodos

Participantes

Tratou-se de um estudo com delineamento transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na região da Grande Florianópolis, no estado de Santa Catarina (Brasil), a qual é composta por 21 municípios. Destaque-se que Santa Catarina foi considerada o terceiro estado brasileiro com maior IDH, apresentando alto grau de desenvolvimento econômico e de QV oferecida à população¹⁸.

Participaram da investigação 17 Secretarias Municipais de Educação (redes municipais de ensino) e 13 cidades vinculadas à Coordenadora Regional da Grande Florianópolis (rede estadual de ensino), as quais aceitaram a realização da pesquisa mediante assinatura da Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas. A coleta de dados ocorreu em 2017.

A população do estudo foi composta por 368 professores de Educação Física das escolas pertencentes às redes municipais (n=218) e estadual (n=150) de educação. Considerando estes

números, ponderou-se 5 pontos percentuais de erro amostral e estipulou-se uma amostra de 190 docentes a ser atingida (113 municipal e 77 estadual). A amostra foi constituída por 298 professores de Educação Física, sendo 159 atuantes em escolas municipais e 139 atuantes em escolas estaduais. Desta forma, realizou-se um novo cálculo amostral, estipulando-se 2,49 pontos percentuais de erro.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário sociodemográfico e do Whoqol-bref. O questionário sociodemográfico foi elaborado para o estudo, sendo composto por 15 itens referentes às características pessoais: sexo (masculino/feminino), idade (ciclos vitais: até 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 anos ou +) e estado conjugal (com/sem companheiro); acadêmica: titulação (com/sem pós-graduação) e profissionais: rede de ensino (estadual, municipais), tempo de docência na Educação Física (Ciclos de Desenvolvimento Profissional¹⁹: Entrada - 1 a 4 anos, Consolidação - 5 a 9 anos, Afirmação - 10 a 19 anos, Renovação - 20 a 27 anos, Maturidade - 28 a 38 anos), tempo de serviço na rede (até 3 anos, 4 a 10 anos, 11 a 20 anos, 21 anos ou +), vínculo empregatício (efetivo/substituto), docência como principal fonte de renda (sim/não), outra fonte de renda (sim/não), nível de ensino (1 nível, 2 níveis ou +), número de escolas (1 escola, 2 escolas ou +), turno de trabalho (diurno/diurno e noturno), carga horária semanal total de trabalho e carga horária na rede (até 29 horas, 30 a 39 horas, 40 horas ou +). A partir das respostas obtidas no questionário sobre a cidade em que estava localizada a escola que o professor atuava, foram levantados, no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados do tamanho populacional e do IDH de cada município²⁰.

O Whoqol-bref foi elaborado pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde²¹, traduzido e validado para a realidade brasileira por Fleck et al.²². Este questionário avaliou a percepção de QV dos professores de Educação Física, a partir de 26 questões: duas referentes à QV geral e 24 relativas aos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. As respostas são dadas, em uma escala ordinal de 1 a 5, correspondentes à intensidade (nada-extremamente), à capacidade (nada-completamente), à frequência (nunca-sempre) e à avaliação (muito insatisfeito-muito satisfeito-muito ruim-muito bom). A avaliação do instrumento é realizada por meio de uma sintaxe própria e os escores finais podem ser transformados em uma escala de zero a 100, de modo que, quanto mais perto de zero a QV é considerada negativa e quanto mais perto de 100 é considerada positiva²². Considerou-se, nas análises, os escores propostos por Saupe et al.²³, utilizando-se para análise da percepção geral e domínios (físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente) da QV, as seguintes categorias: positiva (acima de 71); regular (de 41 a 70); negativa (até 40).

Foram realizados contatos com representantes das Secretarias Municipais de Educação e da Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis, para apresentação do estudo, solicitação de autorização e levantamento do número de professores de Educação Física. A coleta de dados foi realizada de acordo com a recomendação das instituições:

- Mala direta (13 redes municipais e escolas da rede estadual em localidades distantes): envio dos questionários e dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dentro de envelope com a identificação da pesquisa, distribuído pelas secretarias por meio do serviço de correspondência com as escolas. Após o preenchimento dos documentos, os professores enviaram estes, de volta às secretarias, nos envelopes lacrados para serem retirados pelos pesquisadores;
- Encontros de formação continuada (duas redes municipais): presença dos pesquisadores nos encontros periódicos de formação oferecidos pelas secretarias. Os questionários e os TCLE foram entregues aos professores antes

do início da formação, sendo preenchidos individualmente e devolvidos antes do início das atividades de formação;

- Escolas (uma rede municipal e escolas da rede estadual em localidades próximas): questionários e TCLE foram entregues aos diretores escolares, que repassaram aos professores de Educação Física. Após o preenchimento, os professores devolveram os questionários em envelopes lacrados, aos diretores, que foram retirados pelos pesquisadores.

Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (parecer 2.339.574/2017). Todos os professores de Educação Física participaram da pesquisa mediante leitura e assinatura do TCLE.

Análise estatística

Foi criada uma planilha eletrônica no *Microsoft Excel* 2016 para categorização dos dados referentes às questões sociodemográficas. Após a categorização, identificou-se, por meio do teste *Kolmogorov-Smirnov*, que não havia normalidade dos dados. A análise foi realizada por meio dos recursos da estatística descritiva (média e desvio padrão) e inferencial, no SPSS versão 20.0. Para associações das variáveis independentes (características sociodemográficas) e dependentes (QV), foram realizados os testes de Qui-quadrado (para grupo único com distribuição equilibrada nos grupos), *Mann-Whitney* e *Kruskal Wallis*, com *post hoc* de *Dunn*, adotando-se nível de significância de 95% ($p < 0,05$).

Resultados

Ao caracterizar a amostra de professores de Educação Física (Tabela 1), observou-se que o grupo apresentava distribuição heterogênea, apenas as variáveis sexo, rede de ensino e vínculo empregatício apresentaram distribuição homogênea. Por outro lado, visualizou-se uma tendenciosidade amostral, em que a maioria dos professores tinha companheiro(a), estava com idade entre 30 a 39 anos, possuía pós-graduação, estava no ciclo de afirmação na carreira e com tempo de serviço de até três anos. Além disso, houve um predomínio de professores que atuava em um único nível de ensino e uma escola, no turno diurno, com carga horária de 40 horas ou mais. Acrescenta-se que a maior parte dos professores tinha a docência como principal fonte de renda, era residente em municípios com IDH médio e com população de 200 mil ou mais habitantes.

Tabela 1. Caracterização da amostra de professores de Educação Física, da mesorregião da Grande Florianópolis, 2017 (n=298)

Variáveis	Categorias	n(%)	p**
Sexo	Feminino	153(51,3)	0,643
	Masculino	145(48,7)	
Estado conjugal	Com companheiro(a)	194(66,2)	<0,001
	Sem companheiro(a)	99(33,8)	
Ciclos vitais	Até 29 anos	67(22,7)	<0,001
	30 a 39 anos	103(39,9)	
	40 a 49 anos	82(27,8)	
	50 anos ou +	43(14,6)	
Titulação	Sem pós-graduação	112 (37,7)	<0,001
	Com pós-graduação	185 (62,3)	
Ciclos de Desenvolvimento Profissional*	Entrada (1 a 4 anos)	69(23,6)	<0,001
	Consolidação (5 a 9 anos)	67(22,9)	
	Afirmação (10 a 19 anos)	91(31,2)	
	Renovação (20 a 27 anos)	46(15,8)	
	Maturidade (28 a 38 anos)	19(6,5)	
Rede de ensino	Estadual	139(46,6)	0,247
	Municipais	159(53,4)	
Tempo de serviço na rede	Até 3 anos	125 (42,5)	<0,001
	4 a 10 anos	90 (32,0)	
	11 a 20 anos	54(18,4)	
	21 anos ou +	21 (7,1)	
Vínculo empregatício	Efetivo	141(47,5)	0,384
	Substituto	156(52,5)	
Nível de ensino	1 nível	208(69,8)	<0,001
	2 níveis ou +	90(30,2)	
Número de escolas	1 escola	163 (57,8)	0,009
	2 escolas ou +	119 (42,2)	
Turno de trabalho	Diurno	250 (84,2)	<0,001
	Diurno e noturno	47(15,8)	
Carga horária de trabalho total	Até 29 horas	37 (12,5)	<0,001
	30 a 39 horas	50(16,8)	
	40 horas ou +	210 (70,7)	
Carga horária de trabalho na rede	Até 29 horas	84 (28,2)	<0,001
	30 a 39 horas	69 (23,2)	
	40 horas ou +	145 (48,7)	
Docência como principal fonte de renda	Sim	249(84,4)	<0,001
	Não	46(15,6)	
Outra fonte de renda	Não	178(59,9)	<0,001
	Sim	119(40,1)	
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	Até 0,799	166 (55,7)	0,049
	Acima de 0,800	132 (44,3)	
População do município	Até 50mil	92 (30,9)	<0,001
	51 a 199 mil	74 (24,8)	
	200 mil ou +	132 (44,3)	

Nota: *Classificação proposta por Farias et al.¹⁹; **Probabilidade estimada pelo teste de Qui-quadrado para grupo único

Fonte: Os autores

Ao relacionar a QV e seus domínios com as características sociodemográficas dos professores de Educação Física atuantes em escolas da Grande Florianópolis (Tabela 2), observaram-se as seguintes evidências significativas ($p \leq 0,05$): quanto a QV Geral, verificou-se

que os professores com até 29 anos e 50 anos ou mais de idade possuíam maior escore de QV, enquanto que os docentes com quatro a 10 anos de vínculo na rede de ensino possuíam menores índices de QV. No que se refere aos domínios da QV, identificou-se que os docentes com quatro a 10 anos de vínculo na rede de ensino possuíam menores índices no domínio físico, enquanto professores que atuavam no período diurno e noturno, em municípios com IDH até 0,799 e com população de até 50 mil habitantes possuíam maiores escores no domínio físico. No domínio psicológico, os professores do sexo masculino, com idade de até 29 anos e 50 anos ou mais e que atuavam no período diurno e noturno possuíam maiores escores neste domínio. Por sua vez, os docentes que atuavam nas redes municipais, possuíam carga horária de até 29 horas semanais de trabalho, não consideravam a docência como sua principal fonte de renda e possuíam outra fonte de renda apresentaram os melhores índices no domínio meio ambiente.

Tabela 2. Associação entre QV e características sociodemográficas dos professores de Educação Física

Características	Geral Md(Q1-Q3)	Físico Md(Q1-Q3)	Psicológico Md(Q1-Q3)	Relações Sociais Md(Q1-Q3)	Meio Ambiente Md(Q1-Q3)
Total	63,5(57,0-69,8)	57,1(50,0-64,3)	66,7(58,3-70,8)	75,0(58,3-83,3)	60,7(50,0-71,4)
Sexo	p=0,056***	p=0,311	p*=0,011	p=0,652	p=0,055
Feminino	62,8(56,2-68,7)	57,1(50,0-64,3)	62,5(58,3-70,8)	75,0(60,4-83,3)	60,7(47,3-67,9)
Masculino	64,4(58,7-70,9)	57,1(50,0-64,3)	66,7(58,3-75,0)	75,0(58,3-83,3)	60,7(53,7-71,4)
Ciclos vitais	p=0,033****	p=0,062	p=0,039	p=0,273	p=0,051
Até 29 anos	65,6(59,4-72,0)a	57,1(50,0-64,3)	66,7(62,5-75,0)a	75,0(66,7-83,3)	64,3(53,6-71,4)
30 a 39 anos	63,0(55,5-67,0)b	53,6(50,0-60,7)	62,5(58,3-70,8)b	75,0(58,3-75,0)	60,7(50,0-67,9)
40 a 49 anos	61,9(53,9-70,1)b	57,1(46,4-64,3)	62,5(54,2-70,8)b	75,0(58,3-83,3)	57,1(46,4-71,4)
50 anos ou +	65,5(58,8-71,0)ab	60,7(53,6-67,9)	66,7(64,2-75,0)ab	66,7(66,7-83,3)	64,3(53,6-71,4)
Titulação	p=0,141	p=0,051	p=0,118	p=0,479	p=0,948
Sem PG*	64,8(57,4-71,0)	58,9(50,0-64,3)	66,7(58,3-75,0)	75,0(66,7-83,3)	60,7(50,0-71,4)
Com PG	62,4(56,5-69,4)	57,1(50,0-60,7)	62,5(58,3-70,8)	75,0(58,3-83,3)	60,7(51,0-67,9)
Redes	p=0,371	p=0,617	p=0,658	p=0,779	p=0,007
Estadual	63,1(56,3-68,8)	57,1(50,0-64,3)	66,7(58,3-70,8)	75,0(58,3-83,3)	60,7(46,4-67,9)
Municipais	63,7(57,1-70,5)	57,1(50,0-64,3)	62,5(58,3-70,8)	75,0(66,7-83,3)	64,3(53,6-71,4)
Tempo de serviço - rede	p=0,009	p=0,003	p=0,160	p=0,078	p=0,213
Até 3 anos	64,6(58,0-71,0)a	57,1(50,0-64,3)a	66,7(58,3-70,8)	75,0(66,7-83,3)	60,7(53,6-71,4)
4 a 10 anos	61,5(54,7-66,8)b	53,6(46,4-60,7)b	62,5(56,2-70,8)	66,7(58,3-75,0)	60,7(46,4-67,9)
11 a 20 anos	62,1(56,5-68,6)ab	57,1(50,4-64,3)a	62,5(50,0-70,8)	66,7(58,3-75,0)	60,7(49,1-71,4)
21 anos ou +	70,2(55,1-76,3)a	60,7(51,8-69,6)a	66,7(56,3-79,2)	75,0(66,7-91,7)	64,3(55,4-78,6)
Carga horária rede	p=0,112	p=0,958	p=0,514	p=0,295	p=0,026
Até 29 horas	66,4(58,0-71,8)	57,1(50,0-64,3)	66,7(58,3-70,8)	75,0(58,3-89,6)	64,3(54,5-71,4)a
30 a 39 horas	64,0(52,5-67,3)	57,1(50,0-60,7)	66,7(58,3-70,8)	75,0(58,3-75,0)	57,1(46,4-67,9)b
40 horas ou +	62,4(57,1-68,9)	57,1(50,0-64,3)	62,5(58,3-70,8)	75,0(66,7-81,3)	60,7(50,0-67,9)b
Turno	p=0,069	p=0,005	p=0,016	p=0,080	p=0,589
Diurno	63,0(56,2-69,9)	57,1(50,0-62,5)	62,5(58,3-70,8)	75,0(58,3-83,3)	60,7(50,8-71,4)
Diurno e noturno	65,8(61,9-68,9)	60,7(53,6-67,9)	70,8(62,5-75,0)	75,0(66,7-83,3)	60,7(57,1-67,9)
Docência renda principal	p=0,072	p=0,597	p=0,282	p=0,486	p<0,001
Sim	63,0(56,4-68,8)	57,1(50,0-64,3)	62,5(58,3-70,8)	75,0(58,3-83,3)	60,7(48,2-67,9)
Não	66,2(58,4-74,4)	57,1(50,0-64,3)	66,7(60,4-75,0)	75,0(58,3-91,7)	67,9(60,7-75,0)
Outra fonte de renda	p=0,094	p=0,565	p=0,375	p=0,774	p=0,001
Não	62,7(56,7-68,4)	57,1(50,0-64,3)	66,7(58,3-70,8)	75,0(66,7-79,2)	60,7(50,0-67,9)
Sim	65,8(57,0-71,0)	57,1(50,0-60,7)	66,7(58,3-75,0)	75,0(58,3-83,3)	64,3(53,6-75,0)
IDH**	p=0,057	p=0,012	p=0,152	p=0,766	p=0,134
Até 0,799	64,3(58,6-70,4)	57,1(50,0-64,3)	66,7(58,3-71,9)	75,0(58,3-83,3)	60,7(53,6-71,4)
Acima de 0,800	62,7(55,0-68,5)	57,1(50,0-60,7)	62,5(54,2-70,8)	75,0(58,3-83,3)	60,7(46,4-67,9)
População	p=0,060	p=0,033	p=0,085	p=0,427	p=0,175
Até 50 mil	65,9(59,7-70,8)	57,1(50,9-64,3)a	66,7(59,4-75,0)	75,0(66,7-83,3)	64,3(53,8-75,0)
51 a 199 mil	63,2(56,4-70,4)	57,1(50,0-64,3)ab	62,5(58,3-70,8)	70,8(58,3-83,3)	60,7(53,6-67,9)
200 mil ou +	62,7(55,0-68,5)	57,1(50,0-60,7)b	62,5(54,2-70,8)	75,0(58,3-83,3)	60,7(46,4-67,9)

Nota: *Pós-Graduação; **Índice de Desenvolvimento Humano; ***Probabilidade estimada pelos testes de Mann-Whitney e teste de Kruskal Wallis, com *post hoc* de comparação múltipla de Dunn; ****Valores em negrito apresentam diferença estatística significativa.

Fonte: Os autores.

Discussão

O objetivo deste estudo foi verificar a associação entre qualidade de vida e características sociodemográficas de professores de Educação Física. Destaca-se, inicialmente, que a pesquisa atingiu 81% dos professores de Educação Física atuantes em escolas públicas da região da Grande Florianópolis. A avaliação da QV geral dos professores revelou escores regulares, sendo que o domínio relações sociais apresentou escores mais elevados, enquanto o domínio físico obteve os menores escores. O resultado da QV geral se assemelha aos dados

divulgados por estudos desenvolvidos com professores brasileiros da educação básica, de diferentes áreas do conhecimento^{12,24}.

Estudo com professores de Educação Física poloneses constatou que a maioria dos docentes desta disciplina apresentava uma percepção positiva da QV²⁵. Esta diferenciação encontrada na avaliação da QV entre professores da mesma área de conhecimento pode estar relacionada às diferenças nos contextos escolares, econômicos, sociais e culturais dos dois países.

As relações sociais apresentaram os escores mais elevados (positivos) entre os domínios da qualidade de vida dos professores de Educação Física. Também foram constatados escores positivos na avaliação das relações sociais em pesquisas com professores da educação básica de diferentes áreas do conhecimento²⁶ e, especificamente, com professores de Educação Física^{9,25}. No que tange à QV, este domínio com suas facetas (relações pessoais, suporte social e atividade sexual) se torna um indicador das relações construídas tanto no trabalho quanto fora dele²⁴, mas o presente estudo, não evidenciou associação significativa com as características sociodemográficas destes professores.

Apesar disto, considera-se que, na rotina do trabalho docente, o apoio social de colegas, diretores e familiares seja eficaz para que os professores reduzam o estresse e lidem melhor com as demandas do trabalho³. Desta forma, pode-se compreender que o bom relacionamento com os pares na escola pode estar influenciando positivamente na avaliação deste domínio. No caso específico dos docentes de Educação Física, destaca-se que estes, geralmente, têm como características principais o dinamismo, a criatividade e a empatia dos discentes, aspectos estes que facilitam o estabelecimento de relações sociais e proporcionam uma relação amistosa entre alunos e professores⁹.

A avaliação do domínio físico com os menores escores, pelos professores de Educação Física investigados, é corroborada pela percepção de professores de Educação Física de escolas públicas municipais⁹. Contudo, docentes de escolas públicas de diferentes áreas do conhecimento avaliaram o domínio meio ambiente como o mais prejudicado em sua QV^{14,27}.

Considerando as facetas do domínio físico (dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho)²², esta percepção diferenciada pode ser resultado da característica da rotina de trabalho específica do professor de Educação Física, a qual diverge dos demais docentes. Perspectivando que, sua sala de aula é o ginásio, a quadra poliesportiva, o pátio ou os corredores, estruturas, muitas vezes, afastadas do prédio da escola, exigindo, do docente, atividades cotidianas com mais deslocamentos a cada período lecionado¹⁰. Acrescenta-se que o ensino dos conteúdos desta disciplina (lutas, ginásticas, esportes, danças, jogos, entre outros), além da comunicação verbal e que frequentemente exige demonstração prática por parte do professor, são aspectos que podem ampliar os desgastes físicos em relação aos seus colegas⁹.

Quanto as características sociodemográficas e os domínios da QV, verificou-se que o sexo se associou ao domínio psicológico, constatando-se que os homens apresentam escores mais elevados do que as mulheres. Além disso, evidenciou-se uma tendência de o grupo masculino possuir QV mais positiva na avaliação geral e no domínio meio ambiente. Desta forma, estudos conduzidos no Brasil¹¹ e na República Tcheca¹ reforçam que as mulheres tendem a ter uma percepção mais negativa da QV quando comparadas aos homens. As mulheres frequentemente exercem dupla jornada de trabalho, sendo uma em seus domicílios (tarefas domésticas, cuidado com os filhos) e outra no ambiente escolar (planejamento, ministração de aula). Desta forma, uma situação de sobrecarga pode ocasionar problemas de saúde⁸ e, consequentemente, repercutir na percepção mais negativa, tanto da QV geral quanto dos domínios.

Os grupos de professores de Educação Física mais jovens (até 29 anos) e mais velhos (acima de 50 anos) relevaram percepção mais positiva da QV geral e do domínio psicológico,

evidenciando ainda escores mais elevados no domínio meio ambiente. Na literatura internacional, encontram-se estudos que apresentaram resultados diferenciados, os quais apontaram que uma QV mais positiva é percebida por professores com até 39 anos^{16,17}. Por outro lado, estudo com docentes, da Turquia, desenvolvido por Sağlam e Yilmaz¹⁵, divulgou achados similares, em que docentes com até 30 anos tinham melhor percepção da QV.

Os professores mais jovens se encontram no processo de entrada na carreira docente, ainda na busca por uma vida estável, enquanto os docentes mais velhos se encontram na fase final de suas carreiras, preparando-se para a aposentadoria, apresentando-se mais relaxados em relação às demandas de atividades do trabalho²⁸, características estas que podem ter contribuído para que, ambos os grupos, apresentem uma percepção mais positiva da QV.

No que tange às redes de ensino, constatou-se que os professores de Educação Física de escolas municipais possuíam percepção mais positiva do domínio meio ambiente. Ao observar as facetas deste domínio (recursos financeiros, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, ambiente físico e transporte)²², pode-se compreender mais facilmente este resultado.

Desta forma, enfatiza-se que Secretarias Municipais de Educação possuem características distintas de redes de ensino estaduais, haja vista que possuem uma estrutura menor e mais próxima de suas escolas, o que facilita o desenvolvimento do trabalho docente, pois estes têm acesso mais rápido aos seus gestores. Além disso, na realidade brasileira, muitas vezes, as redes municipais de ensino, por trabalharem com um contingente menor de trabalhadores, apresentam melhores planos de carreira, menor carga horária em sala de aula, oportunizando formação continuada sistematizada e frequente aos professores, o que tende a influenciar na percepção mais positiva da QV²⁴.

Em relação ao tempo de serviço dos professores de Educação Física, evidenciou-se que os docentes com maior tempo de serviço se percebem com QV geral e domínio físico mais positivos do que seus colegas com menor tempo de atuação. Neste caso, considera-se que estes professores lidam mais facilmente com aspectos pedagógicos e situações mediadas entre alunos e corpo docente, sendo estes elementos relevantes, podem estar refletindo nos resultados encontrados. Em contrapartida, este resultado diverge dos encontrados na literatura, tanto com professores das diferentes áreas do conhecimento¹² quanto com os de Educação Física¹³, nos quais os docentes, com maior tempo de serviço em suas redes de ensino, apresentaram piores escores de avaliação da QV, em comparação aos colegas com menor tempo de serviço.

No presente estudo, os professores de Educação Física com menor carga horária de trabalho na rede de ensino, que não possuem a docência como renda principal e possuem outras fontes de renda apresentaram uma percepção melhor da QV no domínio meio ambiente. De modo similar, os estudos sobre QV de professores reforçam que os docentes com menor carga horária de trabalho possuem melhor percepção da QV^{12,14}. Por outro lado, sendo a remuneração um dos pontos fortes de interferência na QV de docente de escolas públicas, a insatisfação com o salário pode fazer com que parte dos professores busquem outras formas de aumentar a renda familiar⁹.

Neste estudo, os professores de Educação Física que atuam tanto nos turnos diurnos como nos noturnos apresentaram escores mais elevados nos domínios físico e psicológico de QV do que os docentes que atuam somente no diurno. Neste caso, evidencia-se que, o que se esperava era que, com maior demanda de trabalho, estes professores apresentassem uma avaliação mais negativa dos domínios. Todavia, pode-se inferir que estes professores, para além de possuírem maior permanência e dependência financeira da sua atuação em escolas de educação básica, podem estar possuindo uma relação mais afetiva e emocional com a escola, o que gerou tais resultados.

Outro aspecto a ser destacado é que os alunos do período noturno têm características diferenciadas, geralmente são estudantes, com idade mais avançadas, que apresentam-se mais

responsáveis e interessados com sua formação escolar, o que gera diálogos mais maduros com os professores. Na especificidade do ensino noturno, destaca-se que as aulas são mais curtas (duração de 40 minutos) e a carga horária destinada à Educação Física é menor (duas aulas semanais). Sendo assim, os desgastes físicos e psicológicos dos professores neste turno se tornam menores quando comparados aos docentes que trabalham apenas no turno diurno.

Quanto as características do município onde as escolas se localizam e a QV dos professores de Educação Física, observou-se escores mais elevados para o domínio físico entre os professores que atuam em cidades com IDH médio e até 199 mil habitantes. Neste caso, reconhece-se que, nos municípios menores, os professores residem mais próximo das escolas, conhecem a comunidade na qual trabalham, além de terem mais facilidade para o desenvolvimento das atividades da vida cotidiana, uma vez que a mobilidade nestas cidades é mais rápida e geralmente melhor. No que se refere à QV, residir e/ou trabalhar em cidades com IDH alto pode se tornar um fator prejudicial à QV, pois o ritmo acelerado destas faz com que as pessoas deixem de lado o bem-estar físico⁹.

Conclusões

Conclui-se que os professores de Educação Física apresentaram escores regulares na QV geral, valores positivos para os escores do domínio das relações sociais e valores regulares, inferiores, para o domínio físico. Assim como, houve associação da QV geral com ciclos vitais e tempo de serviço; do domínio físico com turno de trabalho, tempo de serviço, IDH e número populacional; do domínio psicológico com sexo, ciclos vitais e turno de trabalho; do domínio meio ambiente com carga horária de trabalho na rede, docência como renda principal e possuir outra fonte de renda, dos professores de Educação Física atuantes em escolas municipais e estaduais da região da Grande Florianópolis, Brasil. Estas informações poderão auxiliar a subsidiar ações de planejamento e gestão educacional no ensino básico público.

Aponta-se como limitações o fato deste estudo não ter conseguido a participação de todas as redes de ensino da região da Grande Florianópolis e de esta ser uma pesquisa com delineamento transversal. Apesar destas limitações, o estudo apresentou informações importantes para compreensão da associação entre QV e características sociodemográficas de professores de Educação Física. As limitações apresentadas e as conclusões em destaque permitem a sugestão da realização de estudos longitudinais que permitam a comparação da QV em diferentes períodos ao longo do ano letivo, assim como o uso de outros instrumentos de coleta de dados que possibilitem aos professores fornecerem maiores sentidos e significados a avaliação de sua QV e a relação desta com suas condições de trabalho em escolas públicas.

Referências

1. Šušoljaková O, Smejkalová J, Papršteinová M, Hodacova L, Čermáková E. Influence of profession on teacher's quality of life. *New Educ Rev* 2013 [Acesso em 09 dez 2022];34(4):223-235. Disponível em: <https://tner.polsl.pl/issues/volume-342013/>.
2. Aghadoost O, Moradi N, Aghadoost A, Montazeri A, Soltani M, Saffari A. A Comparative study of Iranian female primary school teachers' quality of life with and without voice complaints. *J voice* 2016; 30(6): 688-692. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2015.08.019>
3. Yuh J, Choi S. Sources of social support, job satisfaction, and quality of life among childcare teachers. *Soc Sci J* 2017;54(4):450-457. DOI: 10.1016/j.soscij.2017.08.002
4. Souza RA, Carvalho AM. Programa de Saúde da Família e qualidade de vida: um olhar da Psicologia. *Estud Psicol* 2003;8(3):515-523. DOI: 10.1590/S1413-294X2003000300019
5. Almeida MA, Gutierrez GL, Marques R, organizadores. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa. 22.ed. São Paulo: EACH-USP, 2012.

6. Delcor NS, Araújo TM, Reis EJ, Porto LA, Carvalho FM, Silva MO, et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2004;20(1):187-196. DOI: <https://DOI.org/10.1590/S0102-311X2004000100035>
7. Farias GO, Both J, Folle A, Pinto MG, Nascimento JV. Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. *Rev Bras Ciênc Mov* 2015; 23(3): 5-13. DOI: 10.18511/0103-1716/rbcm.v23n3p5-13
8. Fernandes MH, Rocha VM. Impact of the psychosocial aspects of work on the quality of life of teachers. *Rev Bras Psiquiatr* 2009;31(1):15-20. DOI: 10.1590/S1516-44462009000100005
9. Silva Junior VP; Nunez PR. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de Educação Física. *Pensar Prát* 2009;2(2):1-11. DOI: 10.5216/rpp.v12i2.3795
10. Pedersen VJ, Dragone ML. Peculiaridades do uso da voz por professores de Educação Física Escolar: origem e função interativa. *Distúrbios comun* 2018;30(1):201-207. DOI: 10.23925/2176-2724.2018v30i1p201-207
11. Tabeleão VP, Tomasi E, Neves SF. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública* 2011;27(12):2401-2408. DOI: 10.1590/S0102-311X2011001200011
12. Pereira ÉF, Teixeira CS, Andrade RD, Lopes AS. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. *Cad Saúde Colet* 2014; 22(2): 113-119. DOI: <https://DOI.org/10.1590/1414-462X201400020002>
13. Souza JC, Costa DS. Qualidade de vida de uma amostra de profissionais de Educação Física. *J Bras Psiquiatr* 2011;60(1):23-27. DOI: <https://DOI.org/10.1590/S0047-20852011000100005>
14. Tavares DF, Oliveira DR, Mota Júnior RA, Oliveira CE, Marins JC. Qualidade de vida de professoras do ensino básico da rede pública. *Rev Bras Promoc Saúde* 2015; 28(2): 191-197. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40843425007>. Acesso 08 abr 2022.
15. Sağlam Y, Yilmaz G. Evaluation of physical activity levels and quality of life of teachers. *Acta Kinesiologica* 2017[Acesso 08 abr 2022];11(1):25-32. Disponível em: <http://actakinesiologica.com/vol11s1-2017-2/>.
16. Çakmakçı Karadoğan D, Önal O, Say Şahins D, Yazici S, Kanbay Y. Evaluation of school teachers' sociodemographic characteristics and quality of life according to their cigarette smoking status: a cross-sectional study from eastern Black Sea region of Turkey. *Tuberk Toraks* 2017;65(1):18-24. DOI: 10.5578/TT.48618
17. Brođani J, Paska L, Liparova S. Interaction of physical activity and quality of life of teachers at primary schools and kindergartens. *J Hum Sport Exerc* 2017;12(2):426-434. DOI: <https://DOI.org/10.14198/jhse.2017.122.19>
18. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento [Internet]. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. [acesso em 27 mar 2018]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>
19. Farias GO, Batista PM, Graça A, Nascimento JV. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em Educação Física. *Movimento* 2018; 24(2): 441-454. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75045>
20. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. População e Índice de Desenvolvimento Humano. [acesso em 27 mar 2018]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>
21. Who, World Health Organization. WHOQOL: measuring quality of life. Genebra: WHO, 1997.
22. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovic E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “Whoqol-bref”. *Rev Saúde Pública* 2000;34(2):178-183. <https://DOI.org/10.1590/S0034-89102000000200012>
23. Saupe R, Nietche EA, Cestari ME, Giorgi MD, Krah M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2004;12(4):636-642. DOI: <https://DOI.org/10.1590/S0104-11692004000400009>
24. Pereira ÉF, Teixeira CS, Andrade RD, Silva-Lopes A. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. *Revista Salud Pública* 2014;16(2):221-31. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v16n2.36484>
25. Demuth A. Wealth and the quality of life for Physical Education teachers. *Hum Movement* 2012;13(1):65-69. DOI: 10.2478/v10038-012-0006-5
26. Moreira ASG, Santino TA, Tomaz AF. Qualidade de vida de professores do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública. *Ciênc Trab* 2017;19(58):20-25. DOI:10.4067/S0718-24492017000100020
27. Al-zboon E, Alkhatib A, Alkhaldeh M. Quality of life of teachers of children with disabilities. *Medit J Soc Sci* 2015;6(2):40-46. DOI:10.5901/mjss.2015.v6n2s1p40
28. Both J, Nascimento JV, Sonoo CN, Lemos CA, Borgatto AF. Bem-estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2014;28(1):77-93. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092014000100077>.

ORCID

Juliana Regina Silva Guimarães: <https://orcid.org/0000-0002-2564-8239>

Raquel Krapp do Nascimento: <https://orcid.org/0000-0002-3578-5878>

Jorge Both: <https://orcid.org/0000-0002-8238-5682>

Giovana Zarpellon Mazo: <https://orcid.org/0000-0002-7813-5592>

Alexandra Folle: <https://orcid.org/0000-0001-8972-6075>

Editor: Rômulo Araújo Fernandes.

Recebido em 20/04/2022.

Revisado em 18/07/2022.

Aceito em 25/07/2022.

Endereço para correspondência: Raquel Krapp do Nascimento. Universidade do Estado de Santa Catarina, LAPRAPEF/CEFID
Rua: Pascoal Simone, 358, Bairro Coqueiros, Florianópolis, SC, CEP 88080-350. E-mail:
quelkrapp@gmail.com